

A URGÊNCIA DE UMA POLÍTICA INSTITUCIONAL DE ARMAZENAGEM DE MATERIAIS: UM ESTUDO DE CASO EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA¹

Marina Prezotto Toscani²; Rafaela da Silva Chagas³

RESUMO:

O presente artigo apresentou uma sugestão para a implantação de uma política institucional sobre armazenagem de materiais em uma universidade pública federal. A proposta foi elaborada com base em uma análise de dados obtidos no almoxarifado central da Ufpel, evidenciando pontos críticos do setor, como a má utilização e distribuição do espaço físico e falta de capacitação profissional, por exemplo. Com base em pesquisa de observação, entrevistas e em pesquisa bibliográfica, abordando desde assuntos gerais, como logística empresarial, até armazenagem de materiais no setor público, concluiu-se que é de extrema importância a criação e utilização de uma política, uma vez que a universidade possui oportunidades de melhoria a serem exploradas, em virtude de problemas como: a má distribuição e estado físico do ambiente, falta de treinamentos e equipamentos de segurança para os servidores do local, além da necessidade de haver uma legislação específica que oriente os mesmos detalhando o serviço de armazenagem de materiais dentro do almoxarifado. Uma boa administração de armazenagem de materiais possibilita ao setor, trabalhar de forma mais organizada, atingindo seus objetivos, agilizando e qualificando serviços e tornando os servidores melhor capacitados para desempenhar suas atividades, beneficiando tanto o setor, quanto os demais departamentos da universidade.

Palavras-chave: Armazenagem no setor público; Almoxarifado; Política institucional.

THE URGENCY OF A COMPANY POLICY OF STORAGE OF MATERIALS: A CASE STUDY IN A BRAZILIAN PUBLIC UNIVERSITY

ABSTRACT:

This paper presented a suggestion for the implementation of an institutional policy on storage of materials in a Public University. The proposal was developed based on an analysis of data obtained from the central warehouse UFPel, highlighting critical industry, such as the misuse and distribution of physical space and lack of professional training, for example. Based on research of observation, interviews and literature, from addressing general issues, such as logistics enterprise, to storage of materials in the public sector, it was concluded that it is of utmost importance to create and use a policy, since the university has improvement opportunities to be exploited, due to problems such as poor distribution and physical state of the environment, lack of training and safety equipment to the servers of the site, beyond the need for a specific legislation to guide them detailing service storage of materials within the warehouse. Good storage management enables the materials sector, work more organized, reaching your goals, streamlining services and qualifying and making the servers better able to perform their activities, benefiting both the industry, as the other departments of the university.

Keywords: Storage in the public sector; Warehouse; Institutional policy.

¹ **Data da recepção:** 02/04/2013. **Data da aprovação:** 05/07/2013. **Data da publicação:** 12/07/2013.

² Universidade Federal de Pelotas – UFPel. email: marinaptoscani@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – UFPel. email: rafaela-chagas@hotmail.com

1. Introdução

A logística vem sendo utilizada cada vez mais dentro das organizações privadas, uma vez que através desta ferramenta, as empresas buscam melhor eficácia e eficiência nos seus serviços.

Além disso, é importante salientar conforme Paulo Gonçalves (2010), “uma administração de materiais bem estruturada permite a obtenção de vantagens competitivas por meio de redução de custos, da redução dos investimentos em estoques, das melhorias nas condições de compras mediante negociações com os fornecedores e da satisfação de clientes e consumidores em relação aos produtos oferecidos pela empresa.” (GONÇALVES, 2010, p. 4).

Atualmente, o setor público também vem dando atenção ao assunto, pois os gestores, em sua maioria, estão buscando cada vez mais a excelência nos serviços. Porém, em alguns departamentos e órgãos, não é dada a devida atenção, como exemplo tem-se a gestão de suprimentos.

O problema apresentado para a análise é a falta de política institucional voltada à logística do almoxarifado da universidade, tendo como justificativa o constante número de problemas com relação ao mesmo, tanto na área física quanto técnica, deparado por uma das autoras deste texto, que durante alguns meses trabalhou como bolsista do Departamento de Material e Patrimônio da universidade.

O presente trabalho tem por objetivo, através de uma análise crítica, expor melhores alternativas para o bom funcionamento do almoxarifado da Universidade Federal de Pelotas, tanto com relação à estrutura quanto ao serviço técnico. Tem-se por tema a logística no setor público, e como foco a armazenagem de materiais da UFPel. Para sanar tais problemas, sugere-se que a universidade crie uma política institucional com base na Instrução Normativa Federal vigente N°205, e 08 de Abril de 1988 que tem por objetivo racionalizar, com minimização de custos, o uso de materiais através de técnicas modernas que atualizam e enriquecem essa gestão com as desejáveis condições de operacionalidade, no emprego do material nas diversas atividades.

Portanto, busca-se contribuir para a otimização das operações de armazenagem de materiais neste órgão, sugerindo a implementação de uma política institucional, voltada para o meio interno de uma instituição, para melhor desenvolver as atividades dentro da UFPel.

2. Metodologia

A metodologia utilizada para o presente artigo tem por base uma análise exploratória qualitativa. Para Oliveira (2005, p. 39) “as abordagens qualitativas facilitam descrever a complexidade de problemas e hipóteses.” Além disso, utilizou-se de pesquisa bibliográfica no tema logístico, focando na armazenagem e organização de materiais através de livros e artigos acadêmicos.

Entrevistas e observações realizadas no local de estudo (almoxarifado central da UFPel) com base em um questionário além de observação do ambiente. Para Cervo, Bervian e Silva (2007), “o questionário é uma forma mais usada para coletar dados, pois possibilita medir com mais exatidão o que se deseja”. Segundo Gil (2006, p. 104), “a observação nada mais é que o uso dos sentidos com vista a adquirir os conhecimentos necessários para o cotidiano (...) proporciona maior aproximação do problema a ser averiguado, tornando-se mais claro ao pesquisador”.

Neste quadro, o trabalho principia de uma abordagem teórica dos assuntos como: logística, políticas públicas e armazenagem de materiais. Após, são apresentados falhas na

armazenagem de materiais e treinamento dos responsáveis do setor do almoxarifado da UFPel. Por fim, sugerem-se adequações para melhor desempenho e eficiência do setor.

3. Referencial Teórico

Segundo Daskin (1985) podemos definir mais precisamente a logística como “(...) o planejamento e a operação de sistemas físicos, informacionais e gerenciais necessários para que insumos e produtos vençam condicionantes espaciais e temporais de forma econômica.”

Na administração pública esse conceito de logística e administração de materiais aos poucos vem sendo inserido. Com isso são necessárias políticas públicas que norteiem as ações dos departamentos responsáveis pelos materiais e patrimônios das instituições públicas. Segundo Saraiva e Ferrarezi (2006, p.28/29.) podemos considera política pública como “(...) estratégias que apontam para diversos fins, todos eles de alguma forma, desejado por diversos grupos que participam do processo decisório.” As decisões logísticas no setor público devem tomar a devida importância perante processos decisórios da gestão pública, devemos atentar que muitas políticas públicas dependem de operações de cunho logístico.

A abordagem logística tem como função estudar a maneira como a administração pode aperfeiçoar os recursos de suprimento, estoques e distribuição dos produtos e serviços (POZO, 2010). Para Pozo, o objetivo central de logística é prover aos clientes serviços por eles requeridos com a entrega do produto certo, no lugar certo, no momento certo, nas condições certas e pelo custo certo. A frase, segundo o autor decorre dos escritos de E. Grosvenor Plowman in Lambert *et al.* (1998, p. 10), que relaciona os “cinco certos” de um sistema logístico.

3.1. Logística como grande área da Administração

A logística originou-se dentro do meio militar, com o objetivo de vencer batalhas, através da colocação do recurso certo no local certo, na hora certa. No Brasil, a logística foi aceita por volta da década de 70, com foco na distribuição física, tanto externa quanto interna (MARTINS; ALT, 2005).

De lá pra cá, observa-se que a logística, principalmente na área empresarial é um campo em plena expansão, deixando de ser operacional e passando a ser estratégica, tomadora de decisão.

Nas últimas décadas, a logística vem tomando seu lugar de importância nas organizações, mas nem sempre foi assim. No principio de sua utilização, era tratada como função de apoio sem aparentemente interferir no sucesso da empresa. Hoje em dia, sabemos que a logística é um processo necessário para as organizações públicas e privadas, se tornando uma área estratégica para a organização.

3.2. Contribuição da logística para a Administração Pública

O processo da logística aplicada ao setor público se difere em parte das ações aplicadas ao setor privado, uma vez que seu principal foco não é o lucro e sim a qualidade do serviço prestado.

Apesar das diferenças entre os setores, há também semelhanças, uma vez que operações logísticas no setor público ou na implementação de políticas públicas continuam a ser operações logísticas (VAZ; LOTTA, 2011).

A modernização da Gestão Pública veio ocorrendo ao longo dos últimos anos, buscando atender a demanda da população, da forma mais eficiente possível. Nesse ponto, a

logística se torna essencial para que os processos envolvidos na implementação de políticas públicas cumpram seu papel.

Os processos que demonstram eficiência nas organizações e na formação de políticas públicas tornou a logística como sendo parte essencial dentro dos processos administrativos e operacionais, trazendo maior importância ao olhar dos gestores públicos. Porém, para a utilização das ideias de cunho logístico, os administradores do setor público, devem-se atentar as restrições de ordem legal, a fragmentação derivada do funcionamento do sistema público e os obstáculos decorrentes da burocracia das organizações. Isso dificulta a ação de muitos gestores públicos, tornando-os incapazes de assumir com totalidade a função de organizar e controlar a cadeia de suprimentos, reduzindo consideravelmente o grau de eficiência e o nível do serviço ofertado (POZO, 2010).

Nos últimos anos, foi dado ao administrador público a superioridade de resolver as questões gerenciais e administrativas, onde no setor privado já ocorre a muitos anos, como modo de qualificar os serviços, trazendo eficiência e eficácia (SARAIVA; FERRAREZI, 2006).

Portanto, pode-se observar que a maioria, senão, toda política pública envolve algum tipo de operação logística de suprimentos. A melhora na eficiência, a qualidade e o controle de gastos nos serviços público, são as mudanças mais significativas que podemos notar com a utilização de tomadas decisões utilizando a logística, garantindo assim que políticas públicas, possam ser implementadas e alcancem os resultados esperados.

Tais mudanças, não podem ser observadas na UFPel, uma vez que a mesma, vem crescendo demasiadamente nos últimos anos, tanto em número de alunos, quanto de servidores e cursos ofertados, não possuindo uma logística qualificada com relação à gestão dos seus suprimentos. Os problemas referente a armazenagem de matérias na universidade são inúmeros e vão desde a parte de estrutura do próprio almoxarifado a falta de treinamento dos funcionários. Assim notamos a necessidade de uma norma específica para esse setor.

3.3. Armazenagem de matérias

Tem-se como conceito de armazenagem de materiais, de acordo com *Marcelo Azambuja Bilhalva* “a administração do espaço que se dispõe para manter os estoques.” Para ele, quando se trata de armazenagem, é preciso citar algumas condições chaves para o seu satisfatório desempenho como: localização (boa localização geográfica e acesso facilitado para transporte), espaço físico (de forma que o espaço seja compatível com o desejado facilitando o manejo interno), arranjo físico (visando aperfeiçoar espaços que possibilitem receber maior quantidade de itens com a menor quantidade possível de movimentação interna), sistemas de informações (refere-se às tecnologias aplicadas para o gerenciamento da armazenagem) e recursos humanos (deve ser composta por pessoas qualificadas aumentando a chance de sucesso do empreendimento).

3.4. A UFPel ontem e hoje

A universidade foi fundada em 8 de agosto de 1969. Participaram do núcleo formador da UFPel as seguintes unidades: Faculdade de Ciências Domésticas, Faculdade de Veterinária (Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul), Faculdade de Direito, Faculdade de Odontologia e Instituto de Sociologia e Política (Universidade Federal do Rio Grande do Sul em Pelotas) e a tradicional Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (FAEM) (a mais antiga do Brasil, tendo suas origens na Imperial Escola de Medicina Veterinária e de Agricultura Practica fundada em 1883). No mesmo ano, em 16 de dezembro, a UFPel ficou integrada, além daquelas do núcleo formador, pelas seguintes unidades acadêmicas: Instituto de

Biologia, Instituto de Ciências Humanas, Instituto de Química e Geociências, Instituto de Física e Matemática e Instituto de Artes. Foram agregadas à Universidade as seguintes instituições: Escola de Belas Artes “Dona Carmen Trápaga Simões”, Faculdade de Medicina da Instituição Pró-Ensino Superior do Sul do Estado e Conservatório de Música de Pelotas. Integraram a Universidade, como órgãos suplementares, a Estação Experimental de Piratini; o Centro de Treinamento e Informação do Sul; a Imprensa Universitária; a Biblioteca Central; o Museu e a Casa para Estudante e, como órgãos complementares, o Colégio Agrícola Visconde da Graça e o Colégio de Economia Doméstica Rural.

No decorrer do tempo, modificações significativas ocorreram quanto à estrutura acadêmica, como a criação de cursos, incorporação, bem como transformação de cursos em Unidades. Atualmente a Universidade Federal de Pelotas está entre as 30 melhores do Brasil, em ranking elaborado pelo jornal Folha de São Paulo, ocupando a posição de número 29. O ranking reúne instituições públicas e privadas de todo o país e foi constituído através de critérios formatados pelo próprio jornal. (Folha de São Paulo, 2012)

Para a Administração Central da Universidade, o resultado é fruto do crescimento verificado nos últimos cinco anos. A sua inserção no Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Públicas (Reuni), com a significativa transferência de recursos federais, tem permitido à Universidade expressivos avanços, que se manifestam na significativa ampliação de sua atuação acadêmica, através da criação de dezenas de novos cursos de graduação e a conseqüente ampliação do número de estudantes. Destaque especial ao aumento do número de cursos de graduação, que passou de 42 para 103, e ao número de alunos – 7.800, em 2005, e cerca de 22 mil em 2012, incluindo os estudantes do ensino a distância. Na pós-graduação, o número de cursos de mestrado saltou de 15 para 35, e o de doutorado avançou de 10 para 16. O número de docentes – 720 em 2005 – deverá chegar a cerca de 1.300 até o final de 2012. (Coordenadoria de Comunicação Social/UFPel, 2012)

3.5. Diagnóstico das operações de armazenagem

A partir de uma entrevista prévia com dois servidores do almoxarifado central da UFPel, buscou-se saber quais eram as principais dificuldades no cotidiano do almoxarifado. Para tanto, aspectos como: espaço físico, transporte, legislação, treinamento e segurança no trabalho.

Quando questionados sobre a utilização do espaço físico, no que se refere ao tamanho da área, organização, espaço e distribuição de materiais, foi relatado que o armazenamento deveria ser temporário, contudo, os mesmos alegaram que muitos itens possuem permanência de tempo maior do que se deveria. Para eles, o local é considerado pequeno para uma organização adequada, os materiais estão distribuídos de forma inadequada, devido ao tamanho da área, além da falta de prateleiras adequadas e teto mal vedado, por exemplo, ocasionando goteiras, prejudicando os materiais ali expostos.

Na questão transporte, o almoxarifado conta apenas com um veículo (Kombi), responsável por todo o deslocamento de material do almoxarifado central para os departamentos da universidade. Quando o mesmo encontra-se com problemas, a prefeitura de Pelotas cede um veículo provisoriamente. Os entrevistados acreditam que se houvesse outro veículo disponível, além de agilizar o serviço de transporte diário, não haveria a necessidade de pedir veículo auxiliar na prefeitura.

No que tange a legislação, foi relatado que não há conhecimento por parte dos mesmos de nenhum manual interno ou norma que oriente os funcionários sobre seus devidos cargos e atividades a serem exercidas, bem como distribuição do material. Os mesmos alegam que seria de suma importância se houvesse alguma orientação de tal objetivo, orientando-os sobre seus serviços, além de normas que regesse o setor.

Com relação a treinamento, os servidores disseram que não há nenhum treinamento interno, tanto quando eles ingressam nos seus postos de trabalho, quanto durante seu período de trabalho. Apenas uma servidora descreveu que fez apenas um curso durante o período que está naquela função (12 anos). Os mesmos alegaram que assim como a legislação, o treinamento seria uma forma de melhor se guiar/orientar sobre suas tarefas e funções.

Se tratando de segurança no trabalho, foi relatado que não há nenhum equipamento de segurança para os funcionários utilizarem durante as suas tarefas. Os mesmos acreditam que seria importante o uso de equipamentos de proteção pessoal, como: luvas, óculos, e botas, além disso, relatam que o piso não é de fácil limpeza, acumulando resíduos que possam prejudicar a passagem, além de falta de ventilação adequada.

3.6. Problemas e soluções

Os problemas enfrentados no almoxarifado são variados de diferentes naturezas, através do estudo de caso elencamos os mais importantes e que requerem medidas corretivas com mais urgência. Os principais problemas encontrados foram com as questões de Armazenagem, Transporte, Treinamento dos funcionários e Segurança do trabalho. As soluções propostas foram obtidas com base em estudos bibliográficos, levando em conta principalmente o que rege a Instrução Normativa nº 205 de 08 de abril de 1988 e do Manual do Almoxarifado pertencente à Universidade Tecnológica do Paraná.

Com observação no local de estudo deste artigo e também relato dos funcionários lá presentes encontramos diversos pontos críticos na armazenagem de materiais da UFPel. Falta de organização dos materiais nas prateleiras, ausência de demarcação nos corredores, causam transtornos e dificuldade na execução das atividades no local. No almoxarifado é necessária uma organização bem definida, segundo Gonçalves:

[...] os almoxarifados deverão ser dimensionados para atender as necessidades das empresas quanto guarda provisória dos materiais dos materiais e ao arranjo físico de suas instalações adequando a finalidade de maximizar a produtividade e permitir um rápido fluxo dos materiais nos processos de recebimento, guarda e expedição. (GONÇALVES, 2010)

Pode ser observado que as condições do local destinado ao almoxarifado não é adequado à função, causando muitos danos ao patrimônio ali depositado. O teto possui danos que causam goteiras em dias de chuva e presença de umidade no ambiente, em dias de calor excessivo o local apresenta temperaturas quase que insuportáveis, causando dificuldade no exercício das funções pelos funcionários. Deve ser levado em conta também as condições da infraestrutura de piso e paredes, ambos apresentam má condição e causam dificuldades nas atividades de limpeza e fluxo do local, problemas esses que contribuem para o aparecimento de insetos e roedores no local. Segundo Instrução Normativa nº 205 de 08 de abril de 1988, os materiais devem ser protegidos das ações que degradem sua condição original, devem ser estocados afim de facilitar inspeção e rápido inventário, materiais de mesma classe devem ser colocados no mesmo local para facilitar a movimentação, entre outras orientações que devem ser seguidas.

O deslocamento de uma andar a outro do almoxarifado é feito por escadas de madeira, material esse também utilizado como estrutura do piso do segundo andar, esse fator causa dificuldades de armazenagem e de deslocamento dos materiais, além de proporcionar risco de queda dos servidores. São necessárias mudanças estruturais no ambiente de trabalho do almoxarifado, segundo Dias (2010, p.138) “O *layout* deve levar em conta as modificações que devem ser feitas para atenuar o efeito do ruído, das temperaturas anormais, presença de agentes agressivos, enfim, todos os fatores que podem afetar o rendimento de trabalho do elemento humano”.

Outro problema relatado pelos funcionários refere-se ao tamanho inadequado do almoxarifado levando em conta a demanda em constante crescimento exigido pela universidade. Sobre essa problemática Dias discorre o seguinte:

Procedimentos, equipamentos e mesmo a edificação podem tornar-se um entrave na armazenagem de determinados produtos. O problema do equipamento é que menos afeta o *layout* nestes casos; a obsolescência de um processo exige, por outro lado, modificações sensíveis ao passo que, no caso das edificações, o *layout* pode indicar a conveniência em se ampliarem as instalações, uma construção de novo bloco ou mesmo a mudança completa do depósito. (DIAS, 2010 p. 138)

É explícito que mudanças na estrutura do local são necessárias para que ocorra uma melhora na condição de trabalho dos funcionários e que os custos com armazenagem sejam reduzidos significativamente, tornando assim o almoxarifado mais eficiente e condizente com as necessidades da universidade. Para expor melhor essa ideia, Dias explica que:

[...] No caso de rearranjo de instalações, o importante é reduzir o desperdício de mão de obra em operações de transporte, evitar esforço físico excessivo e acidentes, possibilitar a expansão do volume de produção dentro da área de trabalho disponível, procurando ganhar espaço útil, através de melhor disposição das máquinas ou dos pontos de esticagem. (DIAS, 2010, p.142)

O transporte de matérias dentro e fora do almoxarifado interfere significativamente na eficiência do mesmo. Deve ser dada atenção à escolha dos métodos de transporte e nos veículos adequados a esse fim. No caso do almoxarifado isso não ocorre, muitos materiais são deslocados pelas mãos dos próprios funcionários ou por carrinhos de mão que estão disponíveis. Sendo o local relativamente pequeno e de distâncias curtas com movimentação contínua de matérias o transporte ideal, segundo Gonçalves (2010), seriam as empilhadeiras elétricas. Já na questão do transporte externo, o qual é encarregado de suprir as unidades de toda a universidade, se faz necessário à compra de mais um veículo, neste caso, uma “van” ou um pequeno caminhão seria o suficiente para atender a demanda.

Além de prezar a eficiência nas suas atividades um almoxarifado bem estruturado deve se ater também as condições de segurança fornecidas aos seus funcionários. O local em estudo não possui nenhuma espécie de cuidado com a segurança nas atividades, não há materiais de proteção como luvas, óculos de ou aventais para o manuseio de materiais químicos. A estrutura do local também mostra falhas na questão segurança no trabalho. O piso é irregular, as escadas não contam com corrimão, os materiais não estão empilhados de forma correta e o local não conta com a higiene necessária, todos esses fatores contribuem para a ocorrência de acidentes e riscos a saúde dos funcionários.

Para que todas as funções do almoxarifado sejam corretamente exercida é necessário que a execução das atividades dentro do local estejam sendo feitas da forma correta. Para isso é de suma importância pessoal preparado para o exercício das funções. Segundo Dias, “Uma organização quando dispões de pessoal devidamente treinado pode efetuar por si os estudos de *layout* [...]” (DIAS, 2010, p.138). Podemos notar a importância do treinamento e da capacitação dos funcionários de um almoxarifado, tornando as ações mais eficientes e trazendo resultados mais satisfatórios a organização.

3.7. A necessidade e a importância de uma política institucional de armazenagem de materiais para a UFPel

Grande parte dos problemas deste setor poderiam ser solucionados se houvesse uma política institucional, que normatizasse as funções de armazenagem na universidade.

Para isso, tem-se como base, a norma abaixo:

A administração de Almoarifados de órgãos públicos federais é regida pela Instrução Normativa Nº. 205 de 08 de abril de 1988 que tem como objetivo racionalizar, com minimização de custos, o uso de material através de técnicas modernas que atualizam e enriquecem essa gestão com as desejáveis condições de operacionalidade, no emprego do material nas diversas atividades. Para tal considera-se material como sendo uma designação genérica de equipamentos, componentes, sobressalentes, acessórios, veículos em geral, matérias primas e outros itens empregados ou passíveis de emprego nas atividades das organizações públicas federais, independente de qualquer fator, bem como, aquele oriundo de demolição ou desmontagem, aparas, acondicionamentos, embalagens e resíduos economicamente aproveitáveis.

Outra forma de mudança, para com relação à logística da armazenagem de materiais da UFPel, seria com base no Manual do Almoarifado pertencente à Universidade Tecnológica do Paraná, que orienta aos seus colaboradores tanto como deve ser a entrada dos materiais, como conferência, armazenagem, distribuição, parte administrativa e legislação, proporcionando à UTPR mecanismos para a otimização dos seus resultados com relação à Gestão de Suprimentos.

Uma vez criada e aplicada, a política de armazenagem de materiais dentro da UFPel traria diversos benefícios, atingindo problemas atuais, que vão desde os produtos ali alocados, fazendo com que os mesmos tenham o melhor método de armazenagem, até os servidores, que teriam treinamento, para desempenhar melhor suas atividades. Além disso, poderia abranger desde o recebimento (entrada de materiais e conferência), passando pela armazenagem, até chegar à distribuição.

3.8. Considerações finais

Como dito anteriormente, é de extrema importância que se tenha um eficiente desempenho logístico dentro de qualquer organização, otimizando serviços e desempenhos. Porém, alguns órgãos públicos, como no caso estudado, não se vê devida atenção no assunto.

Se tratando especificamente do setor público, Ortolani (2003) comenta que o governo não dá devida atenção à máquina pública, no que tange o processo de modernização da máquina pública. Além disso, afirma que quando os governantes despertarem atenção geral, a atividade passará a ganhar maior atenção em programas de governo.

Com base na entrevista realizada no almoarifado central da UFPel, juntamente com pesquisa em dados bibliográficos, sobre o tema armazenagem de materiais, com foco no caso do almoarifado central da mesma, pode-se concluir que é de grande importância que a universidade crie uma política institucional detalhando normas para como se deve prosseguir no que tange: recebimento, armazenamento e distribuição de materiais, ambiente físico, treinamento pessoal, transporte interno e externo, segurança no trabalho e legislação, por exemplo.

Através do estudo de caso, houve a possibilidade de ter uma amostra de visão da realidade dentro do almoarifado, mostrando as principais falhas do local, e com isso, foi realizado um estudo com melhores alternativas para o bom funcionamento do setor, buscando contribuir para a otimização das operações de armazenagem de materiais neste órgão.

Partindo do pressuposto de Desenvolvimento, de acordo com Siedenberg (2008), como sendo o desdobramento de forças produtivas próprias, específicas de cada espaço, visando a suprir toda sociedade com bens materiais e culturais vitais e com serviços básicos, âmbito de uma ordem política e social que garanta a todos os membros dessa sociedade as mesmas chances e permita a todos participar do resultado comum desse bem-estar produzidos e das decisões políticas, e do conceito de Desenvolvimento Institucional, segundo a Lei de Licitações e Contratos, Nº 8.666/9393 “Desenvolvimento institucional, no sentido geral, é a

oportunidade clara e precisa de transformação – mudança de processos, subprocessos, sistemas, subsistemas, comportamentos, arranjos institucionais e gerenciais normativos e não normativos, etc. – que tem a organização de evoluir de forma dinâmica com mais rapidez, eficiência e eficácia no cumprimento dos seus objetivos e finalidades.” a implantação de uma política institucional como a sugerida neste artigo, possibilita à universidade, maior eficiência nos seus processos, gerando qualidade nos serviços, desde o setor almoxarifado, no que tange melhoria do espaço físico e capacitação de funcionários, passando pelo Departamento de Material e Patrimônio, auxiliando na correta compra e distribuição de materiais, até chegar no desenvolvimento organizacional como um todo.

Referências

- BILHALVA, Marcelo A. **Armazenagem e Logística**. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/marketing/armazenagem-e-logistica/26231/>> Acessado em: 22.02.2013
- CAMPOS, Luiz Fernando Rodrigues. **Supply Chain: uma visão gerencial**. – Curitiba: Ibpx, 2009.
- CAXITO, Fabiano. **Logística – Um enfoque prático - 1ª ed.**- Saraiva 2011
- CONSTITUIÇÃO FEDERAL. **Lei de licitações e contratos**. Inciso XIII do artigo 25, Lei 8.666/93.
- DASKIN, M.S. Logistic An Overview of the State Art and Perspectives on Future Research. Transportation Research (part A), set. Nov., 1985
- DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de Materiais: uma abordagem logística**. – 5ª ed. – São Paulo: Atlas, 2010.
- FARIA, Ana Cristina de; COSTA, Marina de Fátima Gameiro da Costa. **Gestão de custos logísticos**. – 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- FILHO, Razzolini Edelvino ; BERTÉ, Rodrigo. **O reverso da logística e as questões ambientais no Brasil**. – Curitiba: Ibpx, 2009.
- FREITAS, Felipe Fonseca Tavares de, et all. **Otimização das operações de Movimento e Armazenagem de materiais através de rearranjo físico: uma proposta para um almoxarifado da espera pública**. XXVI ENEGEP – Fortaleza , CE, Brasil, 9 a 11 de Outubro de 2006.
- GARÓFALO, Gílson de Lima; PINHO, Terezinha Filgeiras, organizadores. **Políticas públicas : limites e possibilidade**. São Paulo : Atlas, 2011.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- GONÇALVEZ, Paulo Sergio. **Administração de materiais**. – 3. Ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- MARTINS, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. **Administração de materiais e recursos patrimoniais**. – São Paulo: Saraiva, 2005.
- OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- POZO, Hamilton. **Administração de Recursos Materiais e Patrimônias: Uma abordagem logística**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- SAD (Secretaria de Administração Pública). **Instrução Normativa Nº 205**, de 08 de Abril de 1988.
- SARAIVA, Enrique & FERRAREZI, Elisabete (organizadores). **Políticas Públicas; Coletânea**, Brasília: ENAP, 2006.
- UFPel – Universidade Federal de Pelotas <<http://ccs.ufpel.edu.br/wp/2012/09/03/conforme-a-folha-de-sao-paulo-a-ufpel-esta-entre-as-30-melhores-uiversidades-do-pais/>> (acessado 17/12/12)

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. **Manual do Almoxarifado.** – Medianeira, 2012. 23 p.

VAS, José Carlos; LOTTA, Gabriela Spanghero. **A contribuição da logística integrada às decisões de gestão das políticas públicas no Brasil.** RAP – Rio de Janeiro 45(1):107-39 Janeiro/Fevereiro 2011.

ANEXOS



Frente



Parte interna



Depósito matérias químicas